
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH: ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO EM DIFERENTES IDADES

SIMONE AUGUSTA FINARD DE NISA E CASTRO; LAUREN MEDEIROS PANIAGUA; LAURA BANNACH JARDIM; ANTONIO CARDOSO DOS SANTOS

A doença de Machado-Joseph (DMJ) é uma ataxia hereditária autossômica dominante também conhecida como ataxia espinocerebelar do tipo 3 (Isashiki, 2001) Apresenta três tipos clínicos: o Tipo 1, mais precoce e mais grave que se caracteriza por sinais importantes extrapiramidais e piramidais; o Tipo 2, mais comum, que inicia em torno de 40 anos, com ataxia cerebelar e oftalmoplegia associados ou não a sinais piramidais e sinais extrapiramidais moderados ou ausentes; o Tipo 3, mais tardio, que se caracteriza por sinais periféricos importantes, sobretudo atrofia muscular de predomínio distal (Coutinho e Andrade 1978). Os distúrbios acompanhados pela fonoaudiologia são relacionados à motricidade orofaríngea caracterizados por disartria e disfagia. Com este trabalho pretende-se descrever a avaliação, o tratamento fonoaudiológico realizado e a o quadro funcional, considerando os aspectos da motricidade orofacial e faríngea, de três pacientes portadores de DMJ. Os três pacientes portadores de DMJ, de diferentes faixas etárias, uma paciente de 21 anos, um paciente de 43 anos e uma paciente de 60 anos, atendidos em Fonoaudiologia no Serviço de Fisiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), apresentavam comprometimento na deglutição e na fala associados ao quadro global da doença. Foram avaliados e receberam acompanhamento para suas alterações, que constaram de exercícios miofuncionais também para execução no domicílio. Os pacientes referiram diminuição dos engasgos, embora apresentassem sinais de penetração laríngea. Foi referida melhora na fala pelo paciente masculino. As duas pacientes não referiram melhora desta função. Na deglutição, apresentavam quadro de disfagia leve, e todos relataram melhora funcional com remissão dos engasgos após o período de tratamento.